



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 28 DE FEVEREIRO DE 2014 (1ª REUNIÃO)

----- No dia vinte e oito do mês de fevereiro do ano de dois mil e catorze reuniu-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Lousada. A Mesa foi constituída pelo presidente Jorge Magalhães e secretariada por Maria Lurdes de Castro e Mário Sérgio Cunha com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- 1 - Interpelação ao Sr. Presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município; -----

----- 2 - Apreciação das informações remetidas pelo Sr. Presidente da Câmara nos termos da lei; -----

----- 3 - Aprovação do Regimento da Assembleia Municipal; -----

----- 4 - Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e Recreativas, EM - Sociedade Unipessoal, Lda. - Retificação e Aditamento à deliberação da Assembleia Municipal de 29 de novembro de 2013; -----

----- 5 - Aprovação da Minuta do Contrato Programa para o ano 2014 a celebrar entre o Município de Lousada e a "Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e Recreativas EM - Sociedade Unipessoal, Lda.; ---

----- 6 - Aprovação da Minuta do Protocolo de Parceria entre o Município de Lousada e a Associação de Cultura Musical de Lousada; -----

----- 7 - Nomeação do Conselho Municipal de Educação; -----

----- 8 - Aprovação dos Investimentos Previstos no Empréstimo MLP, no valor de 693.217,59€; -----

----- 9 - Contratação de Empréstimo de médio/longo prazo até ao montante de 693.217,59€, destinado a Investimentos Contratados com a Gestão do Programa Operacional da Região Norte; -----

----- 10 - Construção de Centro Escolar de Nespereira, Casais, Caide de Rei e Lodares - Autorização de Nova Repartição de Encargos; -----

----- 11- Aprovação da Minuta dos Acordos de Execução para Obras de Reparação e Manutenção em Estabelecimentos de Ensino - Delegação de Competências nas Juntas de Freguesias; -----

----- 12 - Aprovação das Minutas dos Acordos de Execução para a Gestão e Manutenção do Parque da Torre de Vilar e da Mata de Vilar, bem como autorização para a assunção de compromissos plurianuais - Delegação de Competências nas Juntas de Freguesias; -----

----- 13 - Relatório Anual de Atividades referente ao ano de 2013 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de Lousada; -----

----- 14 - Documentos previsionais do ano de 2014 – Associação de Municípios do Vale do Sousa; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Com a sessão marcada para as vinte e uma horas, não havendo quórum, procedeu-se à chamada às vinte e uma horas e trinta minutos tendo respondido à chamada: António Carlos da Cunha Pacheco, Joaquim Almeida Santos, Sandra Maria Leonor Pereira da Silva, Maria de Lurdes Oliveira e Castro, Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto em substituição de Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, João Amadeu Mesquita Baptista Ferro, Fátima Marisa da Silva Pereira, João Carlos Pinto Correia, João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho, Mário Sérgio Teixeira da Cunha, Ana Rita Neto em substituição de Manuel Campos Sousa Neto, Nelson Ângelo Coelho Oliveira, Diana Júlia Regadas, António Filipe Cardoso Barbosa, José Bernardino Pinto Nogueira, Sandra Maria Ferreira Teixeira em substituição de António Esteves, Ana Sofia Martins Bessa, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Adão António Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei, Armando Jorge Mota Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Lodares, Alberto Carlos Bessa de Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Macieira, José Martins Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, Elisa Maria Ferreira Cardoso Rosa Mesquita Pinto, presidente da Junta de Freguesia de Torno, António Fernando Morais da Silva, presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém, Eduardo António Sousa e Castro Taveira, presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida), Eduardo Augusto Vilar Barbosa, presidente da Junta de Freguesia de Cristelos, Boim e Ordem, João Fernando Pinto Magalhães em representação de António Maximiano Nunes Dias Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas, Armando da Costa Silva presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão), José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais e Fausto Manuel da Costa Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Silvaes, Pias, Nogueira e Alvarenga e Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães, num total de trinta e um membros. Estiveram também presentes o senhor presidente da Câmara Pedro Machado e os senhores vereadores Leonel Vieira, Manuel António Nunes, Agostinho Gaspar Ribeiro, Cristina Moreira, Maria Cândida Novais e António Augusto Silva. -----

----- O Presidente da Mesa declarou aberta a sessão -----

----- PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- O presidente da Mesa começou por informar a Assembleia que lhe foi comunicado nos termos do nº 3 do art.º 46º-B da Lei nº 169/99 de 18 de setembro com a redação dada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de janeiro que o membro independente passa a integrar o grupo municipal do partido socialista. Informou ainda que Sandra Maria Ferreira Teixeira, substitui o membro António Esteves, que comunicou uma ausência por trinta dias. Ana Rita Costa Neto, substitui o membro Manuel Campos Sousa Neto, que comunicou uma ausência por trinta dias. Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto, substitui o membro Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro que comunicou uma ausência por trinta dias e que João Fernando Pinto Magalhães se encontra em representação do presidente da Junta de Figueiras e Covas. -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e um minuto quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: José Manuel Teixeira Gonçalves -----

----- De seguido foi posta à discussão a ata da sessão ordinária de vinte e nove de novembro de dois mil e treze. -----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia, passou-se à votação da ata da sessão de vinte e nove de novembro de dois mil e treze, que foi aprovada por unanimidade de trinta e dois votos -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e dois minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Adrião Paulo de Sousa Mendes presidente da Junta de Freguesia de Sousela -----

----- Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais -----

----- Intervenção do Sr. Fausto Manuel Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia, restante Mesa, excelentíssimos, senhoras e senhores vereadores, excelentíssimo senhor presidente da Câmara, excelentíssimos colegas, público e comunicação social. Eu venho cá nesta parte fazer uma intervenção, no sentido de dar os parabéns à Câmara Municipal, por uma iniciativa que decorreu no fim-de-semana passado que foi o Festival das Camélias. É uma atividade que tem vindo a afirmar-se efetivamente, e é interessante verificar que este Festival das Camélias por aquilo que eu li na comunicação social, teve em termos de público que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

visitou Lousada, se nós formos a contabilizar, cerca de cem autocarros, perto de mil carros e ainda foram cerca de quinhentas pessoas a pé, ou seja se nós contabilizarmos os números emitidos pela comunicação social, isto dá um total de sete mil e quinhentas pessoas. Efetivamente é o que está a ser noticiado. Eu gostaria de, e também a este propósito, referir um comentário de um diretor de um jornal desta região, que chama a atenção que: “ é importante que o município e é da sua responsabilidade e acho que o faz bem, publicitar ou pagar notícias no “Jornal de Notícias” para publicitar eventos locais de forma a promover o concelho”, mas o que não é, digamos correto do meu ponto de vista, é considerar que são reportagens do “Jornal de Notícias” e de facto são notícias pagas pelos nossos contributos, pelo município. É uma opção do município que é respeitável, temos é que falar das coisas pela verdade e não com deturpação dessa verdade. Eu aproveito estes dois casos para chamar atenção do senhor presidente da Câmara e o gabinete de comunicação da Câmara, penso eu, que é preciso ter muito cuidado, porque a acontecerem este tipo de notícias, a acontecer este tipo de forma como se divulgam os eventos que a Câmara realiza, pode-se cair no ridículo. E aquilo que pode ser efetivamente um evento que eu acho que é louvável que eu tenho participado e na minha perspetiva pode e deve ser cada vez mais valorizado, não pode, digamos, atingir estes níveis do ridículo. O número sete mil e quinhentos pode passar despercebido, no ano passado ou há dois anos o Festival da Juventude tinha notícia de cinco mil participantes, tem uma participação esmagadora, efetivamente também um bom evento. Se olharmos para o número por si mesmo, parece-nos inócuo, mas se nós pensarmos, eu até ficaria contente que na minha freguesia tivessem por lá passado cem autocarros, mil carros e quinhentas pessoas em peregrinação a pé para visitar o Festival das Camélias. Não foi isso que aconteceu. Para as próximas oportunidades é importante que se tenha cuidado com a divulgação dos eventos porque se não os mais atentos vão achar que estamos a entrar no domínio do ridículo, não é nada bom para o concelho e não é nada bom para Lousada.» -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e três minutos quando deram entrada na Assembleia os seguintes membros: Cidália de Lurdes Pereira Neto e Carlos Pedro Teixeira Moreira presidente da Junta de Freguesia de Meinedo -----

----- Intervenção do Sr. João Carvalho do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, excelentíssimo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

senhor presidente da Câmara, excelentíssimas senhoras e senhores vereadores, caros deputados municipais e estimado público. No contexto das adversas condições climáticas que atingiram o país nos últimos meses, julgamos importante realçar duas situações concretas, em que os últimos dilúvios tiveram efetivamente impacto direto. Refiro-me a duas obras: na Rua de Covas em São Miguel, via principal desta freguesia, o pavimento rápido e convenientemente terminado em período eleitoral, dá agora sinais claros de que esta obra foi realizada na ausência de um correto planeamento, que evitasse esta situação totalmente perturbadora e danosa para os seus utilizadores e moradores. O piso encontra-se abatido em diversas zonas e vem sendo remendado nos últimos tempos o que convenhamos para um piso colocado há cinco meses é totalmente inadmissível. Consideramos que esta situação apenas trará mais uma despesa para o município. A segunda situação é referente à freguesia de Figueiras mais concretamente na Rua 25 de Abril, em que o aluimento ocorrido, fruto da enxurradas, tem impossibilitado a passagem de viaturas pesadas á empresa aí sediada. Sendo que a área de negócios maioritária desta empresa está relacionada com viaturas pesadas, os prejuízos obtidos nestes dois meses, para uma empresa que emprega um número considerável de colaboradores, são demasiadamente avultados. Sabemos que não podemos atribuir responsabilidades às entidades envolvidas, seja a Ascendi, a EP ou a Câmara Municipal de Lousada. No entanto consideramos que o município deveria ter seguido uma linha de intervenção que servisse o interesse público, promovendo assim a rápida, mesmo que não definitiva, resolução do problema, mas que permitisse o normal funcionamento daquela empresa, evitando o prejuízo acumulado de dois meses que certamente ninguém irá assumir. Este modo de atuação denota uma enorme inoperância e irresponsabilidade por parte deste executivo.» -----

----- Intervenção da Sr^a. Fátima Marisa Pereira do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhor presidente da Assembleia Municipal e respetiva Mesa, senhor presidente da Câmara, senhores vereadores, senhoras vereadoras, senhores deputados, senhoras deputadas, senhores presidente de Junta, excelentíssimo público e comunicação social. Meus senhores e minhas senhoras, mais uma vez Lousada volta ser notícia pelos piores motivos. O mais recente estudo da consultora Bloom, empresa especializada nas marcas países, apontou Lousada como um território da região do Vale do Sousa e Baixo Tâmega com menor qualidade de vida, menor capacidade de atrair turistas e menor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

capacidade de atrair investimentos. Uma situação que entristece a comunidade lousadense. Este ranking nacional dos trezentos e oito municípios foi elaborado tendo em conta três dimensões: investimento, turismo e habitante, talento, viver. E contou com a análise de dados estatísticos de fontes oficiais como Instituto Nacional de Estatística, Associação Nacional de Municípios Portugueses e o Portal Pordata. Para além do ranking nacional que coloca no lugar centésimo quinquagésimo sexto, a consultora Bloom elaborou um ranking da região norte, no qual coloca Lousada no vergonhoso lugar de quinquagésimo primeiro. Estando muito aquém das expectativas. Se por um lado nos orgulhamos de ser um dos concelhos mais jovens de Portugal, hoje somos vistos na região como um concelho com uma imagem medíocre, com uma fraca capacidade de atrair investimento, turistas e com uma modesta qualidade de vida. Para que não haja dúvidas este estudo inclui variáveis como: o crescimento empresarial, a taxa de ocupação hoteleira, a criação de novas empresas, o índice de criminalidade, o poder de compra, os serviços de saúde por habitante ou a oferta cultural, entre outros. Este estudo da consultora Bloom é a prova factual que Lousada e as suas gentes merecem mais e melhor. Lousada não quer continuar com esta gestão danosa e sem qualquer critério definido. Lousada não quer nem pode continuar a afundar-se neste seu próprio território. Os lousadenses merecem uma melhor qualidade de vida. Os lousadenses merecem um executivo que se preocupe com as necessidades da sua comunidade. Um executivo que crie e execute projetos consolidados em objetivos reais, com uma prospeção para o futuro. Basta o fazer por fazer, basta de criar dívida sem obter qualquer retorno, basta de gastar dinheiro sem um plano concreto de crescimento e de estabilização. Lousada é hoje um concelho que quase nada desenvolveu. Lousada parou no tempo. Lousada não tem infraestruturas básicas de proximidade. Lousada não desenvolveu equitativamente e igualitariamente. Meus senhores, é preciso criar um projeto de desenvolvimento económico e social, sustentável e ambicioso para Lousada. O tempo de fazer ruas e supermercados, terminou. Compete agora investir nas pessoas, estar perto delas e ajudá-las nas suas dificuldades, mais do que nunca, é tempo de tomar contacto com a realidade económica, social e cultural do concelho. É tempo de investir no comércio tradicional, é tempo de apostar naquilo que melhor Lousada tem. É importante que se estabeleçam parcerias, que se pense na promoção e no dinamismo de forma a impulsionar a economia local e fazer com que tudo aquilo que gravita à volta do concelho possa crescer e criar sustentabilidade. É tempo de contrariarmos os últimos dados do estudo da consultora Bloom e fixar as nossas populações de forma a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

gerar crescimento na economia local e consequentemente gerar e manter postos de trabalho. Outro aspeto negativo é a falta de aposta no turismo. Precisamos de mais aposta na gastronomia, nos produtos locais e nos recursos naturais. Lousada tem grande potencial nestas áreas e mais uma vez lamentavelmente este executivo limita-se a não saber aproveitar. É necessário e fulcral apostar na marca “Lousada”. É essencial concretizar o crescimento e a aposta no turismo. Lousada tem condições para o fazer, seja a nível paisagístico, patrimonial, religioso, gastronómico ou natural. Os lousadenses esperavam que este executivo fosse capaz de fazer de Lousada um concelho e uma marca conhecida e reconhecida em todo o lado. Infelizmente e mais uma vez os dados do estudo da consultora Bloom são perentórios e atualmente Lousada não tem governantes que consigam combater a fraca atração turística de Lousada. Conscientes dos tempos difíceis que vivemos não podemos baixar os braços, é necessário dar condições para as pessoas e empresas poderem viver e proliferar em Lousada. Nós a coligação “Lousada Viva”, será sempre uma voz de promoção, de parceria e estará em constante contacto com os lousadenses sempre presentes para ajudar a nossa comunidade.» -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e nove minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Sónia Cristina Lourenço Ribeiro -----

----- Intervenção do Sr. António Filipe Barbosa do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssimo presidente da Assembleia e restantes membros, excelentíssimo senhor presidente da Câmara, excelentíssimos vereadores e vereadoras, excelentíssimos membros desta Assembleia. Muito já se falou e também muito já se escreveu sobre, já é famoso, o despacho número trezentos e seis de dois mil e catorze, que inequivocamente afirma que em trinta e um de dezembro de dois mil e onze, Lousada ultrapassou o limite endividamento no valor de um milhão, trezentos e quarenta e sete mil, trezentos e sessenta e seis euros. Isto é um facto. Podem afirmar que a lei é cega, podem afirmar que a lei é injusta, mas como parece que todas as leis são cegas, aliás esse é o símbolo da justiça, o facto é que a lei não foi cumprida pelo município. E diante desta realidade algumas questões que não podemos deixar de colocar: e a primeira é desde logo, porquê? Porque é que o município ultrapassou o limite de endividamento? Foi por desconhecimento da Lei? Não nos parece. E não sendo por desconhecimento da lei, outra questão se impõe: que investimento ou que investimentos prioritários deram origem a este incumprimento? O que é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que se fez para que o município não cumprisse com a lei? E diante disto há ainda uma outra questão que deve ser colocada que é, quais as consequências, se é que as há, nós ouvimos dizer que não, quais as consequências para o município para este incumprimento? Há ou não penalizações e que penalizações são estas? Ora a redução de dez por cento da respetiva transferência do fundo de equilíbrio financeiro, prevista no décimo segundo mapa do Orçamento de Estado para dois mil e treze e seguintes, pelo número dos duodécimos necessários até perfazer o montante de um milhão trezentos e quarenta e sete mil trezentos e sessenta e seis euros, afeta ou não o fundo disponível? E sabendo que o fundo disponível é o conjunto das verbas disponíveis a muito curto prazo, noventa dias, e que não se encontravam comprometidas ou gastas e que a sua composição resulta, primeiro: da receita efetiva do município que tenha sido cobrada ou recebida como adiantamento, da provisão da receita efetiva própria a cobrar nos três meses seguintes, do produto de empréstimos contraídos nos termos da lei, das transferências ainda não efetuadas decorrentes dos programas e projetos dos QREN, cujas faturas se encontram liquidadas e devidamente certificadas ou validadas e por fim, das transferências ou subsídios com origem nos orçamentos de estado relativos aos três meses seguintes e nos quais se encontram também as transferências do FEF, sendo isto pago em duodécimos, há ou não há um comprometimento do fundo disponível, e como tal, um comprometimento da assunção de novos compromissos e da tesouraria disponível do município. Isto acontece ou não acontece? E se isto é verdade? Isto prejudica ou não o município? E além disso parece-nos estranho para não dizer um pouco vergonhoso que tenhamos ultrapassado o limite de endividamento, que não cumpramos uma lei que aqui nesta Câmara o executivo disse, está em atas, que na generalidade considerava uma lei adequada.» -----

----- Intervenção do Sr. Nelson Oliveira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Relativamente à questão do senhor presidente da Junta de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga. A Câmara Municipal de Lousada no seu site, no facebook, etc, não fala em reportagem nenhuma no “Jornal de Notícias”, diz sim e apenas, e posso comprovar que estou a ver “Lousada em destaque no Jornal de Notícias”. Aquela página está em destaque, é uma palavra compreensível para todos, não diz reportagem por iniciativa do “Jornal de Notícias”. Em segundo ponto gostaria de dar os parabéns ao senhor deputado Filipe Barbosa porque foi o primeiro da coligação “Lousada Viva” a falar deste assunto cara a cara. E que felizmente poderá



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ser esclarecido com todo o gosto pelo senhor presidente de Câmara, ao contrário dos senhores vereadores, que na reunião de Câmara não tinham dúvidas nenhuma e passadas umas horas já tinham todas as dúvidas do mundo numa conferência de imprensa. Portanto, por isso mesmo também o felicito. Por fim, eu gostaria de perguntar à senhora deputada que veio aqui falar sobre o estudo, se leu o estudo completo? As trinta e tal páginas. Dada a previsibilidade dessa referência ao estudo, onde essa empresa elabora o ranking dos trezentos e oito municípios, a crítica da coligação “Lousada Viva” é como sempre no “bota abaixo”. Enferma no que é costume, uma reprodução de informação, sem nunca analisar os documentos com algum cuidado. Portanto Lousada em trezentos e oito municípios, segundo este estudo é sexagésimo terceiro melhor município para visitar, o trigésimo quinto para viver, o trigésimo quarto para fazer negócios. Face a isto só tenho a dizer que não é nada mau. E não é nada mau, pelo seguinte e por aquilo que está no próprio documento, eu aqui não vou inventar nada. O documento está facilmente disponível todos poderão analisá-lo e foi o que eu fiz antes de ajuizar alguma coisa, li o que lá estava. O documento explica que Bloom Consulting, e o que é a Bloom consulting? É uma empresa que trabalha para diferentes líderes políticos com o objetivo de gerir a marca de cada território, ou seja a atividade empresarial com aquela que eles ganham dinheiro é gerir a marca dos territórios, a tal marca “Lousada” a marca “Penafiel” o que seja, que contratem os serviços. Isso desde já é logo elucidativo, quais os objetivos do estudo. Depois as variáveis do estudo. Esqueceu-se de dizer as outras duas, falou numa e muito bem a que lhe interessou, agora vou falar nas outras duas. A segunda variável que eles estudavam para colocar os municípios todos nos diferentes lugares e passo a citar na página oito: “ as buscas on-line são um indicador fiável para compreender o que cada pessoa pensa a cerca do município”. Elucidativo: buscas on-line para avaliar municípios. Depois a variável três que também se esqueceu de dizer na página nove: “ o critério de avaliação utilizado foi o de que quantos mais seguidores ou links no facebook o município tem, melhor”. Isto é também um dos grandes critérios para avaliação destes municípios, elucidativo também perante a credibilidade deste estudo. Referem ainda e passo a citar: “ os dados de cada município não se encontram disponíveis, contudo podem ser adquiridos por um valor muito competitivo, caso esteja interessado contacte-nos”. Para pagar os municípios. No final na página trinta e quatro eles próprios fazem uma questão problema: “ qual é o próximo passo para os municípios que desejam melhorar a sua performance neste ranking”. E eles referem: “ a Bloom Consulting dispõe de um serviço personalizado,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

criando estratégias eficazes para cada município. A Bloom Consulting combina métodos únicos garantindo um impacto no PIB local”. Realmente o algodão não engana ou seja para quem não deu um único cêntimo a esta empresa até nem estamos mal posicionados. Para finalizar mais uma vez eu esperava ter visto aqui uma crítica construtiva da coligação, juntando-se a nós nesta forma indignada perante este estudo, mas não, viram mais uma vez as costas a Lousada, enveredam pelo caminho do sensacionalismo e não se demonstram ao lado da nossa população, dos nossos trabalhadores, dos empresários que tanto lutam para transformar Lousada num concelho cada vez melhor. Portanto para a próxima, mais uma vez, tentem consultar os estudos, as variáveis todas que depois podem ter grandes surpresas.» ----

----- Intervenção do Sr. João Amadeu Ferro do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Minhas senhoras e meus senhores sempre que penso retrospectivamente em Lousada vêm-me à memória duas situações: a primeira no início dos anos setenta em Coimbra quando frequentava o segundo ano da faculdade e conheci a minha mulher. Ao dizer-me que era de Lousada, perguntei-lhe: onde é que isso fica? Nunca vi no mapa. Já tinha ouvido falar de praticamente todos os concelhos do distrito do Porto mas de Lousada nunca. A segunda, quando vim viver para Lousada em mil novecentos e oitenta e dois. Vim como professor de matemática do ensino secundário, as aulas decorriam nas instalações da Escola Preparatória, havia uma turma do nono ano, em todo o concelho, e uma ou duas do sétimo e também do oitavo. Na minha terra natal no norte do distrito de Viseu, um distrito do interior, as aulas do ensino preparatório e secundário já decorriam em escolas separadas e com instalações recentes e com muitas mais turmas. Situação idêntica se verificava em quase todos setores da vida pública em Lousada, relativamente à falta de condições condignas: centro de saúde, finanças, CTT, posto da GNR, equipamentos desportivos, equipamentos culturais, equipamentos de lazer e urbanísticos, equipamentos ligados à história, arqueologia e turismo, saneamento, recolha de resíduo, distribuição de água ao domicílio, principalmente nas freguesias. Bom, etc. etc. Olhemos então para a situação atual. Eu olho para Lousada e para a minha terra natal e para outros concelhos e vejo a extraordinária evolução encetada por Lousada nos últimos vinte e quatro anos, deixando claramente para trás muitos concelhos que antes se encontravam bem à sua frente, e tendo-se aproximado notoriamente de muitos outros que se encontravam a léguas de distância no passado. Penso que a maioria dos lousadenses tem sobre Lousada um olhar idêntico. Isto tudo a propósito da publicação recente, este mês, do “Portugal city brand



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ranking” promovido pela empresa Bloom Consulting. O lugar número cento e cinquenta e seis atribuído ao município de Lousada, independentemente do relativismo dos critérios com que o ranking foi construído, tem em minha opinião, dois significados evidentes: o primeiro é de que metade dos municípios portugueses anseiam chegar ao lugar em que Lousada se encontra neste momento, mesmo neste ranking o outro é de que Lousada pela evolução se encontra preparada para continuar com determinação a ultrapassar outros municípios e, num futuro próximo, num processo de constante aproximação, entrar no grupo dos melhores municípios do país. Aposto sem hesitações neste desafio. Mas não posso deixar de fazer uma análise, se bem que muito sucinta, aos critérios que serviram de base ao ranking enunciado. Primeiro, os resultados baseiam-se no estudo de três variáveis: na primeira variável pretende-se medir o desempenho socioeconómico de cada município, nas seguintes dimensões: negócios ou investimento, visitar ou turismo e viver ou talento. E segundo o relatório e passo a citar: “cada dimensão possui um indicador principal e indicadores complementares que procuram medir com eficácia a força da marca de cada município nas suas três dimensões”. E que indicadores principais e secundários são esses? Os indicadores principais nas três dimensões são: o número de empresas para investimento, o número de dormidas para turismo, e o número de habitantes para talento. Sendo esses os indicadores principais são os que contam mais para a definição do ranking anunciado, e como estamos a falar de números absolutos, os municípios maiores, no que diz respeito ao seu número de habitantes, são assim claramente beneficiados, quando comparados com outros com menor número de habitantes. Os critérios que permitiriam uma comparação mais realista, entre os municípios, os rácios que reduzem os valores à mesma unidade, situam-se exatamente no fim da lista dos critérios de cada dimensão, (exemplo o número de empresas por habitante na primeira dimensão, o número de dormidas por habitante). Não me parece assim que o método escolhido tenha sido o mais correto. Segundo, o relatório embora refira que o estudo se efetuou durante um período de cinco anos, não indica no entanto, em que anos aconteceu. Terceiro, também pelo relatório não ficamos a saber que importância tiveram para o resultado final publicado, o endividamento, a taxa de desemprego, as acessibilidades, a taxa de crescimento da população, em cada município, a importância dos residentes na criação e participação, como protagonistas em eventos promovidos no município durante todo o ano, etc. etc.. A segunda e terceira variáveis referem-se às pesquisas efetuadas por terceiros via online relativamente a diferentes aspetos de cada município, e à forma mais ou menos eficaz como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

cada município se dá a conhecer pela mesma via. Diz o relatório e passo a citar: “as Social Média têm aprovado ser uma via eficaz e popular, utilizada pelos municípios, com o objetivo de se promoverem interagirem com os seus investidores, turistas e cidadãos”. Aceitando como sendo boa, o que é discutível, a importância dada a estas variáveis, não me custa reconhecer quanto a esta matéria que, muito provavelmente, aqui haverá alguma coisa a melhorar. Mas também não é menos verdade que só agora é que o concelho de Lousada estará em condições de o fazer com toda a eficácia e sustentabilidade, como consequência da conclusão de todos aqueles equipamentos, atrás referidos, assim como da resposta, que começa a surgir da iniciativa privada lousadense, (exemplo, o hotel da Quinta de Vila Meã-Lousada Country Hotel). Também outros equipamentos e iniciativas a concretizar como a construção, já iniciada, do Centro de Interpretação do Românico assim como o protocolo de colaboração assinado entre a Câmara Municipal de Lousada e a empresa CR2 – Sports Solutions, unipessoal que organizou em dois mil e treze o estágio do Marítimo no complexo desportivo de Lousada, tendo por objeto a promoção deste equipamento, terão no futuro, uma importância fundamental, para Lousada e para toda a região. Para conhecimento de todos transcrevo aqui a primeira cláusula do protocolo: “ O presente protocolo tem por objetivo o estabelecimento de uma parceria entre os outorgantes com vista ao intercâmbio de experiência e saberes na promoção e criação de um centro de Estágios de Futebol - Lousada Football Academy”, no Complexo Desportivo de Lousada, especificamente dedicada à realização de estágios desportivos do futebol”. Isto está a ser promovido já a nível nacional e internacional a federação nacional de hóquei em campo vai promover também a nível internacional. Minhas senhoras e meus senhores, a Rota do Românico foi considerada um exemplo de boas práticas na aplicação de Fundos Comunitários, esta foi uma avaliação feita pelo Centro de Investigação das Políticas Europeias. Minha senhora e meus senhores, no mesmo dia em que vi publicada e comentada no facebook o ranking referido, vi também publicada a notícia de que as obras do Centro de Interpretação do Românico haviam começado em Lousada. Não posso deixar de fazer o seguinte comentário: enquanto uns se entretêm a procurar tudo que diminua o executivo da Câmara Municipal de Lousada e o município, outros dedicam-se diariamente a construir o presente e o futuro de Lousada. Pela proliferação que começa a ver e pelo relativismo da sua importância, e recordando-me de célebre frase de Vasco Santana, termino dizendo: “rankings há muitos”. Mas e digo eu, uns mais credíveis e outros menos.» -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Começando pela intervenção do senhor presidente da Junta da União de Freguesias de Silvares, Pias Nogueira e Alvarenga, a propósito do Festival das Camélias. Pois nós estamos cada vez mais convencidos que de facto foi uma aposta ganha. Há cinco anos porventura para alguns pode ter parecido uma aventura ou até um disparate, uma vez que nunca tinha passado pela cabeça de ninguém mas em boa hora a senhora vereadora teve esta ideia. E o *feedback* que temos tido tem sido muito positivo, inclusivamente por quem organiza este tipo de eventos há muito tempo, nomeadamente a Associação Nacional das Camélias que nos deram os parabéns, e outras pessoas que integraram o júri que dizem que em tão pouco tempo é de facto assinalável, o modo como a própria população se envolve e no fundo se identifica com este evento, e tão ou mais importante que isso, é como é que este evento, com tão pouco tempo, consegue já chamar tantas pessoas ao nosso concelho. Se são cinco mil, seis mil, sete mil, isso é o menos importante. Eu lembro que associado a este evento do Festival das Camélias tivemos também os fins-de-semana gastronómicos, são dois eventos e há pessoas que passaram nesse e porventura não tenham ido ao Festival das Camélias. Eu sem querer fazer aqui publicidade de nenhum restaurante, posso dizer, um deles, dos grandes restaurantes que temos aqui no concelho, disse que no fim-de-semana teve mais quinhentas pessoas do que é usual e naturalmente que isso é reflexo deste tipo de eventos. Relativamente à questão da notícia do “Jornal de Notícias”. Eu julgo que ninguém põe em causa, como aliás já aconteceu no passado que puseram em causa o facto de nós fazermos esta aposta de, quando em vez, e normalmente são duas ou três situações por ano. Mas entendemos que é importantíssimo porque como sabem estamos a falar de um jornal de âmbito nacional, e se nós queremos projetar o concelho para o exterior temos que, cada vez mais, apostar nessa divulgação a nível nacional. E por isso não vejo qual seja o problema, julgo que o que causou aqui algum celeuma foi o facto de se ter dito, não sei se foi no nosso site ou no facebook “Lousada em destaque”, não vejo qual é o mal, diria que se não tivéssemos destaque não faria sentido pagarmos pela publicidade institucional. Não vejo que estejamos aqui a esconder o que quer que seja, ninguém disse que não pagamos. Pagamos sim e julgo que é um investimento que faz todo sentido e temos resultados que nos permitem concluir isso. Relativamente à intervenção do deputado João Carvalho, referiu aqui dois problemas de obras, um em São Miguel na Rua de Covas. Contrariamente ao que disse, ela não foi feita apressadamente, ela foi feita normalmente. Acontece que de facto houve ali um problema grave, nós sabemos agora, que há muitos anos atrás houve ali um aterro de resíduos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que saíram da antiga fábrica COCA que torna aquele solo muito instável. E como sabem houve ali obras de saneamento com valas com muita profundidade e o piso acabou por abater, são circunstâncias que acontecem. Ainda aconteceu há uns meses atrás na Avenida Sá e Melo por exemplo, não sei se estão recordados, uma obra pavimentada há relativamente pouco tempo e houve um problema de águas pluviais, e reparou-se. Naquele caso, eu sei que está a causar ali muita incomodidade à população local, mas temos que ter alguma paciência porque como sabe as condições meteorológicas não têm permitido resolver o problema atempadamente, como nós gostaríamos, porque, para além da questão da chuva, há também a questão da temperatura que é importante. A ideia é que se resolva o problema de uma só vez e para isso é necessário por um lado que a chuva pare e por outro lado que as temperaturas aqueçam para que a reparação fique como deve ser. O problema está identificado e logo que seja possível será resolvido. Relativamente à outra questão de Figueiras da Rua 25 de Abril. De facto como disse e bem, na causa, não há responsabilidade de quem quer que seja, mas contrariamente ao que disse, não há inoperância do executivo. Nós já teríamos resolvido o problema há muito tempo se a solução estivesse ao nosso alcance. Como sabe estamos a falar de um restabelecimento que foi feito aquando das obras do IC25. Foi no âmbito daquela empreitada que aquela via foi executada. E acontece que está a haver um problema com a passagem hidráulica que passa por baixo do IC 25 e dessa via que entretanto está afeta a trânsito municipal. Acontece que essa passagem hidráulica é uma só, que serve a via municipal e o IC25, e é uma estrutura muito complexa em metal, que nós não temos condições técnicas para intervir. A própria Ascendi desconhece o que lá está, pediu às Estradas de Portugal o projeto para se inteirar das condições técnicas de execução daquela obra, para ver que tipo de solução, que tipo de reparação poderá ser projetada para aquele efeito. Por outro lado qualquer intervenção que se faça lá precisa de ser autorizada pela autoridade dos recursos hídricos, agora tem outra designação que é APA-Agência Portuguesa do Ambiente. Aliás estava aqui o senhor vereador a dar-me nota que está marcada uma reunião já com a Agência Portuguesa do Ambiente para dia seis de março. O que acontece é que ninguém, destas entidades, ninguém quer assumir a responsabilidade. Nós já tivemos reuniões com a Estradas de Portugal que dizem que para o bem e para o mal a Ascendi recebeu aquela obra, e como tal, compete à Ascendi resolver o problema. A Ascendi diz que só tem o dever e a competência para intervir até à vedação da IC25. Portanto aquele problema está fora do IC25. E entretanto numa reunião que eu tive com o conselho de administração da Ascendi o que eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lhe disse é que se estivesse ao nosso alcance já estaria resolvido. Acontece que nós não podemos mexer naquela passagem hidráulica sob pena de haver um problema grave, inclusivamente no IC25 uma vez que a passagem é única. Perante esta inoperância, sim, da Ascendi, nós estamos aqui a ponderar outra situação. Desenvolvemos contactos com o exército português no sentido de rapidamente se colocar ali uma ponte provisória. Eles já nos deram reporte, de forma até muito célere e está marcada também uma visita do exército ao local no dia cinco de março, para ver se rapidamente nós restabelecemos a circulação, para depois com tempo se pensar numa solução definitiva. Havia uma outra alternativa que se pensou, só que é muito onerosa, que seria fazer um restabelecimento ao lado daquela passagem hidráulica. Só que estamos a falar de uma obra muito cara que depois não vai ser aproveitada para nada. Portanto estamos a tentar evitar ter que ir por aí, julgo que se o exército tiver a disponibilidade de nos ajudar a resolver este problema, depois teremos tempo para dirimir esta questão com a Ascendi e com a própria Estradas de Portugal. Estamos naturalmente sensíveis ao problema, temos consciência da importância e dos problemas que isto está a causar aquela indústria e à população local, e portanto estamos preocupados e a trabalhar no sentido de se conseguir uma solução rápida. Relativamente à intervenção da deputada Marisa Pereira. Eu diria parafraseando ali o Nelson, para quem não deu um tostão até, acho que, não estamos muito mal classificados. Eu tomei nota aqui de algumas afirmações que fez mas confesso que foram tantas que lhe perdi a conta, mas há aqui uma ou outra que me permite dizer-lhe que parece que a senhora não conhece o concelho. “O concelho não tem infraestruturas básicas... parou no tempo” Se calhar não estaria a falar de Lousada, seguramente. E queria-lhe dizer também que se passou o tempo de fazer supermercados, acredito que sim, mas não foi a Câmara que fez os supermercados e também não tinha qualquer poder ao seu alcance de impedir que os supermercados se fizessem aqui em Lousada. Porque neste país, por enquanto, ainda há regras para nós cumprirmos e portanto é com essas regras que nós temos de viver e pautar a nossa atuação. E depois queria-lhe responder de uma forma objetiva relativamente a esse quadro negro que pintou aí de Lousada. Todos nós conhecemos Lousada, todos nós sabemos que esse quadro negro que pintou não se adequa à nossa realidade e há de facto dados objetivos que nos permitem concluir que isso não é assim conforme disse. E um dos dados objetivos que nos permite de facto demonstrar isso é o crescimento populacional. Nós sabemos quais são os resultados dos últimos censos. Sabemos que esta sub-região onde nos encontramos do Tâmega e Sousa perdeu população, sabemos que Norte não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

cresceu, estagnou, sabemos que Portugal cresceu apenas dois por cento e Lousada teve uma taxa de cinco virgula seis por cento. E porque será? Seguramente será porque temos, felizmente, taxas de natalidade altas mas não é só isso como sabem. É pelos movimentos migratórios, há muita gente que se fixou aqui em Lousada. Todos nós conhecemos amigos que trocaram a sua terra por Lousada, por alguma razão foi. Porque de facto encontraram aqui oportunidades, porque de facto reconhece que aqui em Lousada há qualidade de vida. E portanto se assim é, é porque essas pessoas reconhecem que Lousada é um concelho onde vale a pena viver. Depois para terminar relativamente à intervenção do deputado Filipe Barbosa. Eu presumo que não tenha lido os esclarecimentos que tive a oportunidade de fazer para o TVS, e pelo menos, algumas questões que aqui colocou, estão lá respondidas. É indesmentível que há um despacho do senhor Secretário de Estado das Finanças e das Autarquias Locais que determina uma retenção de fundos de dez por cento do FEF ao município de Lousada. Porquê? O orçamento de estado de dois mil e onze, previa uma regra que depois acabou por se manter em dois mil e doze, no sentido de proibir todos os municípios independentemente da sua situação económico-financeira que aumentasse a dívida líquida. Independentemente do município estar muito endividado, pouco endividado ou não ter dívida nenhuma não podia aumentar. E portanto essa lei nunca pode ser adequada e eu nunca disse aqui que essa lei era adequada. Aliás essa lei aqui nunca foi falada que eu saiba até, mas admito que possa ter sido falada, seguramente que eu nunca disse aqui que era adequada, é um perfeito disparate tratar os caloteiros da mesma maneira que aqueles que têm uma gestão equilibrada, não faz qualquer sentido. Mas lei é lei e de facto teríamos que a cumprir, vamos então ao fundo da questão, o porquê. O porquê tem que ver com duas situações: Relativamente a dois mil e onze tem que ver com o facto de nós termos recorrido a um *leasing* para pagar os autocarros. Estarão lembrados que aprovamos aqui, julgo que em setembro de dois mil e dez, um *leasing* para comprar seis autocarros escolares, acontece que o processo demorou algum tempo, o visto do tribunal de contas foi tácito a trinta de dezembro de dois mil e dez. A trinta e um de dezembro os serviços municipais, por regra não estão a funcionar, a um de janeiro também não, e portanto contabilisticamente a operação foi lançada nos inícios de dois mil e onze, o que determinou agora este aumento. Agora no fundo não houve a assunção de um novo compromisso de uma nova dívida, no fundo foi dar sequência àquilo que vinha de trás. Relativamente a dois mil e doze a situação tem que ver com a “Século XXI”. Estarão lembrados aqui também de termos aprovado uma redução de capital do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

“Século XXI” que era de três vírgula qualquer coisa, milhões de euros e que estava a causar problemas sérios nas contas do “Século XXI” porque todos os anos a empresa dava prejuízo sobretudo pelas amortizações. E também por força da nova legislação do novo regime jurídico do setor empresarial local, nós tínhamos que tomar medidas sob pena da própria empresa ter que encerrar se desse prejuízo por mais de três exercícios seguidos. E então a solução que nós tivemos, nós e muitos outros municípios deste país, foi reduzir o capital social. O capital social que foi em espécie, o próprio imóvel fazia parte do capital social, saiu da empresa e ficou a empresa com cinquenta mil euros de capital social. E acontece o seguinte: nos termos da lei, da lei entretanto em vigor, as participações sociais são consideradas ativos. O imóvel como foi uma participação em espécie era considerado um ativo. Esse imóvel retornando à propriedade da Câmara já não é considerado um ativo. O que é um perfeito absurdo, foi uma mera operação contabilística que determinou aqui esta situação. Não houve a assunção de mais dívida não houve novos compromissos, houve de facto aqui uma operação de redução de capital e que determinou isto. Eu entretanto tive duas reuniões na Direção Geral das Autarquias Locais, já tive também conversas com o senhor Secretário de Estado e ele disse-me que há outros municípios com esta situação das empresas municipais. A Direção Geral já fez uma proposta que falta validar pelo senhor Secretário de Estado. E portanto a informação que tenho é que o problema vai ser resolvido e esta retenção será brevemente anulada. Depois perguntou aqui quais as consequências? Presumo que não leu a lei. Porque se lesse as consequências estão lá muito claras. Eu vou-lhe explicar: esta lei foi pensada mais para os municípios que têm pagamentos em atraso, no nosso caso nem faz sentido, porque como sabem nós estamos a pagar a sessenta dias. E por isso é que a lei determina que no final do trimestre, em inícios de abril, a Câmara tem que mandar para a DGAL uma listagem das dívidas que tem, seja a bancos, a fornecedores, a empreiteiros. E em função da antiguidade da dívida, a DGAL paga diretamente, ou seja, na prática o município não é prejudicado por este facto, uma vez que não perde este dinheiro, este dinheiro vai servir para pagar aos fornecedores ou então, se dissermos que determinado empréstimo se vence naquele mês, podemos dizer pague-se àquele banco, nessa medida nós não vamos ser prejudicados. É evidente que nos causa algum constrangimento, naturalmente, em termos de tesouraria e de fundos disponíveis, mas nada a fazer, não o podemos evitar. Depois disse também que era vergonhoso não cumprir a lei. Pois vergonhoso ou não, ninguém teve a intenção de a não cumprir. E portanto as razões que referi e o entendimento das mesmas estão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ao alcance de todos.» -----

----- De seguida foi apresentada a proposta número onze do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada e os Grupos Municipais que constituem esta Assembleia, propõem um voto de louvor aos atletas Ricardo Fonseca, Jorge Fonseca, Rafael Ferreira e Antony Costa da associação de Artes Marciais e Desportos de Combate do Vale do Sousa – Lousada pelos títulos conquistados no campeonato Nacional de Artes Marciais All Styles”-----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número seis foi aprovada por unanimidade de trinta e seis votos.-----

----- E a proposta número doze do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada e os Grupos Municipais que constituem esta Assembleia, propõem um voto de louvor às equipas de seniores masculinos e femininos, de sub 18 masculinos, de sub 15 mistos e sub 13 mistos, de hóquei de sala da Associação desportiva de Lousada, pela conquista do título de campeões nacionais na época indoor13/14” -----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número seis foi aprovada por unanimidade de trinta e seis votos.-----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- PRIMEIRO PONTO: - Interpelação ao Sr. Presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município.-----

----- Intervenção do Sr. João Carvalho do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssimo senhor presidente, como deve ter conhecimento durante esta última semana, dois pilotos internacionais utilizaram a pista da costilha para realizarem treinos de rally cross. Como deve ter igualmente conhecimento, este pequeno evento foi razão para dezenas de pessoas deste concelho, se deslocarem ao espaço e apreciarem esta modalidade que tanto gostam. Pergunto, e uma vez que o automobilismo é um desporto que sempre engrandeceu aquela que falamos que é a marca “Lousada”. Pergunto: qual tem sido o papel da autarquia perante este assunto? A Câmara Municipal de Lousada tem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

procurado estudar ou analisar qual ou quais as vantagens de apostar neste desporto, neste concelho, a viabilidade de investir em algum tipo de infraestrutura que receba este tipo de competições. Questiono a Câmara Municipal de Lousada na figura do senhor presidente, se já procurou reunir e falar com as entidades envolvidas neste caso a INTUL e o Clube Automóvel de Lousada, de forma a perceber qual o intuito relativamente ao futuro deste desporto. Para a coligação “Lousada Viva” este não é um ponto que deva ficar sem resposta. Julgamos que será importante fazer todo o esforço por parte da autarquia e perceber se a aposta no desporto automóvel e nesta caso na Pista da Costilha trará frutos em várias áreas como no turismo, e na marca “Lousada” como para nós seria de esperar.» --

----- Intervenção do Sr. Fausto Manuel Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga: «Eu venho cá interpelar o senhor presidente sob um assunto que diz respeito a uma das freguesias que foi agora agrupada nesta união de freguesias que é a freguesia de Alvarenga. A freguesia de Alvarenga, numa das partes da freguesia, está a debater-se com um problema bastante grave que tem a ver com o saneamento. Há uma parte da freguesia que tem já a solução do saneamento resolvida, mas há uma parte onde existe inclusivamente prédios com muita acumulação de detritos e que precisa de uma solução muito urgente. A questão é muito simples, senhor presidente para quando, e num concelho que de facto a taxa de cobertura de saneamento ainda não é muito elevada relativamente àquilo que seria de esperar num concelho nesta área do Vale do Sousa. Para quando? Uma data, para eu dizer às populações que vai ser solucionado este problema do saneamento naquela zona. Outra questão que gostaria de colocar ao senhor presidente tem a ver com o parque urbano. A Câmara Municipal de Lousada apresentou um projeto que na altura eu cheguei a apresentar algumas sugestões, que não foram consideradas relativamente ao parque urbano, acontece que neste momento e a aproximar-se o período de maior utilização do parque urbano que é a primavera e o Verão, há ali duas situações que era preciso perceber. Em primeiro lugar: a iluminação na parte inferior do parque urbano, inclusivamente na parte superior junto aos baloiços é muito deficitária. E isto traz imensos transtornos, inclusivamente traz preocupações, penso que para muita gente. Por outro lado, relativamente aos equipamentos que o parque urbano tem, é lamentável que num projeto que podia ser potenciador de uma utilização urbana não haja equipamento, por exemplo para os jovens para a prática do desporto. Quero eu referir por exemplo, não há um ringue, os jovens querem jogar futebol, que antigamente quando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

existia o parque infantil utilizavam o relvado existente junto aos baloiços para jogar futebol. Efetivamente neste momento se quiserem jogar futebol fazem como antigamente vão jogar para o meio da estrada, porque em todo aquele espaço, não houve digamos quem pensasse numa situação dessas. Acho que ainda está em tempo porque há lá espaço que chegue e que sobre para se pensar numa solução dessas. É recorrente irmos a determinado tipo de cidades, sobretudo de caris muito mais urbano e vemos ringues, quer para a prática de basquete, de futebol ou outro tipo de desportos. Onde os jovens de uma forma espontânea pegam numa bola debaixo do braço e caminham para esses espaços para praticar desporto, ao final da tarde ou mesmo durante a noite nas noites de verão. Deixo aqui esta interpelação, que era importante que seja corrigida em devido tempo, na medida em que não existe nada desse género. Outra situação também prende-se com a Rua de Santo António neste centro da vila. É uma situação que dentro daquilo que foi o processo, digamos de planeamento do centro urbano, eu acho que ficou aos caídos, anda ali, floreira para esquerda, floreira para direita, os passeios ou as bermas, ainda hoje passei ali junto à Farmácia Fonseca já estão partidos. Efetivamente aquela é uma Rua que não teve a solução correta, que eu em devido tempo também chamei um bocadinho à atenção para isso, dizendo que de facto é preciso haver um convívio pacífico entre os carros e os peões, isso não foi acautelado. Colocando pedra no centro onde passam os carros, e os peões são obrigados a passar onde estão os paralelos, devia ser ao contrário no meu ponto de vista. Portanto é necessário repensar corretamente, já enviei inclusivamente e-mail para Câmara sobre essa situação, ainda não vejo uma solução bem resolvida. É altura de efetivamente se encontrar uma solução, que inclusivamente venha de encontro às pretensões dos comerciantes que estão fartos de protestar, que veem cada vez o seus comércios com muito menos gente.» -----

----- Intervenção do Sr. Nelson Oliveira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Excelentíssimo senhor presidente da Câmara Municipal de Lousada interpelando-o relativamente também ao Rali e demonstrando aqui, desde já, que a sua pessoa já fez alguma coisa relativamente a este assunto. E talvez se não fosse o Dr. Rui Rio estaríamos neste momento com o Rali de Portugal em Lousada. E para isso também trago aqui algumas provas. Tenho aqui uma notícia comigo, reforçando, que o rali de Portugal pode regressar a Lousada em dois mil e catorze. A notícia está aqui para toda a gente ver e refere que: “Pedro Machado vice-presidente da Câmara Municipal de Lousada, (na altura) garantiu que as negociações entre as várias entidades entre as quais se inclui o Clube Automóvel de Lousada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

estão a decorrer, existem boas perspetivas para que os melhores pilotos do mundial de ralis regressem ao concelho, reuniões com o CAL e com a entidade de Turismo Porto e Norte”. Depois e este assunto é que realmente interessa um comunicado do Automóvel Clube de Portugal a referir: “... que há cerca de dois anos o Automóvel Clube de Portugal estuda um percurso para o regresso do Rali de Portugal a norte do país”. Refere taxativamente que em julho de dois mil e doze o automóvel Clube de Portugal enviou uma carta às Câmaras Municipais de Viana do Castelo, Ponte de Lima, etc. Lousada refere aqui. E aqui isto é importante, todas as autarquias, inclusive Lousada, responderam positivamente e comprometeram-se formalmente com a realização da prova durante três anos, que teria como centro nevrálgico a cidade do Porto. Estranho e incompreensivelmente apenas a Câmara do Porto não respondeu à missiva do ACP. Portanto eu penso que desde já se torna aqui claro a intensão da Câmara Municipal de Lousada em reativar algo, de iniciativa privada, é bom que se reveja isso, porque a pista da Costilha é de iniciativa privada, a nossa ação também é limitada. Mas penso que estaremos sempre na disponibilidade, e sendo o desporto automóvel uma marca de Lousada, estaremos na disponibilidade para reunir, em parceria com o CAL e ter todas as provas e mais algumas aqui no nosso concelho. Porque eu também relembro que o desporto automóvel em Lousada atingiu um dos seus momentos mais altos nos mandatos de Jorge Magalhães. E só por aí também revela o nosso apoio incondicional.» -----

----- Intervenção do Sr. Adão Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei: «Estou aqui não para interpelar o senhor presidente da Câmara, mas sim para defender outros assuntos de interesse do município. Mas no interesse de outros assuntos do município, e ofender um presidente de Junta e uma Junta de Freguesia, acho que é interesse do município, faz parte da educação de cada um. Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, excelentíssimo senhor presidente da Câmara Municipal e restantes vereadores, senhores deputados e estimado público. Circunstâncias menos felizes me obrigam mais uma vez a dirigir a esta Assembleia, para falar olhos nos olhos e no local certo, sobre uma série de situações que tiveram lugar desde a última Assembleia Municipal. É do conhecimento de todos que eu e o meu executivo herdamos uma situação muito difícil para as contas da Junta de Freguesia. Após a realização da auditoria financeira, apurou-se a dívida contraída pelo anterior executivo, nada mais, nada menos que noventa e cinco mil seiscentos e dez euros e oitenta e seis cêntimos. Certamente, muitos outros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

colegas têm problemas idênticos, ainda que não tão graves, mas esta é a minha realidade, esta é a verdade e é com isto que terei de lutar este mandato, juntamente com o meu povo. Perante tal herança não esperava palavras compreensivas por parte da coligação “Lousada Viva”, até porque, viam no anterior presidente de Junta um autarca exemplar. O que não posso deixar de criticar é a postura do senhor vereador e presidente do PSD Lousada, que não me conhece de lado nenhum. E volto a repetir, não me conhece de lado nenhum, de nome Gasparzinho. E Gasparzinho, porque foi a educação que os meus pais me deram quando pronunciasse o nome de uma pessoa mais velha que eu. Numa das habituais conferências de imprensa, podem dizer tudo, sem direito ao contraditório, e perante uma plateia de apoiantes, refere o seguinte, relativamente a situação de Caíde de Rei, e passo a citar: “Segundo esse senhor, a muito breve prazo eu vou receber cento e cinquenta mil euros do complexo funerário, e que é lamentável que o senhor que acaba de ganhar as eleições, a primeira coisa que faz é propor aprovação do meio tempo para si próprio de forma a ter um ordenadozito para sobreviver”. E volto a repetir “ordenadozito para sobreviver”. Meu caro, faz intenções de comprar o complexo funerário de Caíde de Rei? Morrem em Caíde de Rei cerca de trinta pessoas por ano, dessas, dezoito já partiram, e vendi apenas uma sepultura. Excelentíssimo senhor, segundo a regra de três simples, será vendido mais uma sepultura. Penso que sabe fazer essa conta. Então para quando a venda das outras trinta que estão por concluir totalmente? A curto prazo? Não me parece. No que respeita ao meu meio tempo. Incomoda-o tanto. Não era o meu antecessor que tinha o tempo inteiro? O senhor não sabia? No concelho apenas há dois presidentes de Junta a tempo inteiro, que por acaso até são da coligação “Lousada Viva”. O que eu acho muito bem. Mas provavelmente o senhor também não sabe. No que diz respeito ao “ordenadozito”, aí estamos de acordo excelentíssimo senhor. Realmente para quem já fez o que fez em tão pouco tempo e quase sem ajudas, ganha-se muito pouco. Os “pastelões” que lá estavam anteriormente a tempo inteiro, apenas passeavam, gastavam o dinheiro que era dos outros e nem sequer pagavam, até o passeio dos idosos, e os velhinhos pagaram, ficou por pagar à Pacense. Mas estou certo que alguns de vocês se iam apercebendo do que lá se passava, porque até às eleições, estavam sempre representados em todos os funerais. Falou também que esse “ordenadozito” era para sobreviver. Claro que sim caro senhor, quando cheguei à política vinha de C5, noventa e seis quilos de peso, com empresa própria e gerente de outra, mas o senhor como já cá anda há muito tempo, já anda de X6. Talvez um dia eu também lá chegue e também consiga comprar um. Meu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

caro senhor, devia lavar o chão que eu piso já para não dizer outra coisa, porque até o “cancro” que tinham dentro do vosso grupo consegui que fosse para Felgueiras, mesmo correndo o risco de vender menos uma sepultura. Para terminar gostava de lhe deixar aqui um conselho, antes de pronunciar o meu nome lave bem a boca. Não é como o Dr. Leonel, por esse sim, tem-me visto e já me cumprimenta, saiu da amnésia momentânea da última Assembleia. Estas declarações são completamente lamentáveis não só pelo ataque pessoal que me faz como pela tentativa de branquear práticas que deixam a Junta de Freguesia de Caíde de Rei numa situação aflitiva. A atitude que vossa excelência tomou só demonstra o caráter que possui. E mais não digo.» -----

----- Eram vinte e duas horas e trinta e sete minutos quando se ausentaram definitivamente desta Assembleia os seguintes membros: António Carlos da Cunha Pacheco, Sandra Maria Leonor Pereira da Silva, Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto em substituição de Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, Fátima Marisa da Silva Pereira, João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho, Ana Rita Costa Neto em substituição de Manuel Campos Sousa Neto, Cidália de Lurdes Pereira Neto, António Filipe Cardoso Barbosa, José Manuel Gonçalves, Ana Sofia Martins Bessa, João Fernando Magalhães, representante legal do presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas e Armando da Costa Silva presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal Partido Socialista: «Cabe-me a tarefa ingrata de falar agora. Excelentíssimo senhor presidente da Mesa da Assembleia, senhor presidente de Câmara e respetivos vereadores, estimados colegas. Eu desde já quero penitenciar-me, apesar das pessoas de que eu tentaria falar ou sobre as quais eu tentaria falar uma vez que elas tiveram intervenções nesta Assembleia, já não estarem aqui presentes, e eu não compreendo o porquê de em tão pouco tempo, pela segunda vez, estarmos a assistir a isto. Não percebo. Sinceramente parece-me que é de uma indelicadeza e de uma falta de coragem atroz, mas essa é a minha opinião. Mas desde já gostaria de me penitenciar porque ainda não fiz link na página do facebook de Lousada, essa é a primeira coisa que eu gostaria de dizer. A segunda coisa que eu gostaria de dizer é a de que, também acho senhor presidente Fausto e estimado amigo, que os peões não devem andar sobre paralelos devem andar sobre ouro, mas isso não é ridículo. O ridículo é o Festival das Camélias ou uma notícia sobre o Festival das Camélias. Eu devo-lhe dizer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

uma coisa, há coisa de um mês atrás, falei com uma pessoa que faz parte dos órgãos sociais da *American Orchid Academy*. Academia Americana de Orquídeas que se dedica ao estudo, e curiosamente a senhora dizia-me, porque estávamos a falar, e eu dizia que havia aqui um evento relativamente a flores e não me lembrava do nome, e ela disse, Lousada, camélias. É Lousada, Póvoa do Varzim, penso eu, e uma cidade qualquer perto de Lisboa. Portanto se este festival não tem impacto em Lousada, eu não sei onde terá impacto. Eu sei de uma pessoa que não é de cá que mora do outro lado do mundo e conhece Lousada por causa do Festival das Camélias. Portanto este é o meu reparo. E sinceramente acho que todo o dinheiro ou pelo menos uma grande parte do dinheiro, certamente que estará orçamentado para isso, for aplicado na divulgação da nossa terra parece-me adequado. Por fim e porque estamos na parte dos outros assuntos, eu gostaria, o Fausto sabe que eu na última Assembleia estive aqui a elogiá-lo e ao orçamento participativo, mas acabei por ter informações que afinal não houve orçamento participativo para ninguém. Essas foram as informações que me transmitiram, que no momento de abertura de propostas aquilo estava fechado e não houve orçamento participativo para ninguém, e que nem sequer essas propostas que foram feitas estariam consignadas no orçamento da união de freguesias. Eu gostava porque me parece ser do interesse de todos, e nós jovens gostamos muito, e é-nos muito caro, sobretudo à juventude socialista e penso que à JSD também o tema do orçamento participativo. Sendo esta uma primeira abordagem que é utilizada no concelho, eu gostava depois de vir a ter conhecimento, se de facto foram incluídas essas propostas que foram apresentadas, se foram votadas, a quais foram dadas preferência ou privilégio. Uma vez que gostava de saber qual foi o contributo dos cidadãos desta freguesia.» -----

----- Eram vinte e duas horas e quarenta e sete minutos quando se ausentou definitivamente desta Assembleia o seguinte membro: Alberto Carlos Bessa Sousa presidente da Junta de Freguesia de Macieira -----

----- Intervenção do Sr. João Amadeu Ferro do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Vou pedir desculpa por voltar a falar aqui num assunto que já foi aqui várias vezes falado. Mas acho que é altura de realmente esclarecer algumas situações definitivamente. Embora estando uma plateia com menos gente, mas não sei se reparam, eu sempre, no último mandato, soube distinguir entre as atitudes dos dirigentes da coligação “Lousada Viva” e os outros elementos, principalmente os presidentes de Junta. E acho que seria



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

uma falta de respeito para os que ficaram eu deixar de fazer esta intervenção que é um bocadito longa, mas acho que é importante para o futuro e para esclarecer alguns assuntos que andam sempre na baila e na boca dos tais dirigentes da coligação “Lousada Viva”, que não se encontram aqui neste momento. E tem a ver, outra vez, com rankings. O “Jornal de Negócios” em catorze de novembro de dois mil e treze publicou um mapa com o número de funcionários de todos os municípios do país à data de setembro de dois mil e treze. Lousada com seiscentos e trinta e oito trabalhadores é apresentado com um rácio de treze e meio trabalhadores por mil habitantes. À primeira vista, aparece como o terceiro maior rácio relativamente a todos os concelhos do distrito do Porto. Contrariamente ao que tentaram fazer em publicação no *facebook* alguns empenhados propagandistas da coligação “Lousada Viva”, PSD/CDS, seguida de algumas partilhas, comentários e *likes* de alguns dirigentes da mesma coligação, é necessário fazer uma análise séria e competente, sem levandade e sem manipulações ao significado deste valor. Primeiro, a média de trabalhadores por mil habitantes considerando todos os municípios do país é de dezassete e meio. Portanto Lousada mesmo assim teria um rácio bastante inferior à média nacional. Segundo, mas e para além disso, não se pode ignorar que nem todos os municípios assinalam com o ministério da educação e ciência os contratos de execução, previstos no decreto-lei número cento e quarenta e quatro dois mil e oito e outros, sobre a descentralização de competências de educação para os municípios. Segundo uma avaliação efetuada pela Direção-Geral de Estatística de Educação e Ciência em abril de dois mil e doze, apenas nove municípios do distrito do Porto tinham nessa data assinado o contrato referido, ficando assim o seu número de funcionários aumentado pelos transferidos pelo Ministério da Educação e Ciência. Isso não acontecia com os outros nove em que na mesma data o contrato não vigorava ou porque nunca o assinaram ou porque entretanto denunciaram devidos aos atrasos do Ministério da Educação e Ciência nas transferências previstas para pagamentos dos funcionários em causa. Como aconteceu com Santo Tirso. Portanto daqui se vê que os números publicados não são comparáveis, ou se preferirem, quem o fizer estará a comparar “alhos com bugalhos”. Terceiro, o município de Lousada não denunciou o contrato. O número real dos seus trabalhadores encontra-se assim inflacionado com os trabalhadores transferidos pelo Ministério da Educação e Ciência através da DREN, que é também a entidade que os paga através de transferência para o município de Lousada, em dois mil e treze transferiu cerca de dois milhões de euros para pagar a esses funcionários, e que eram em trinta e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

um de dezembro de dois mil e treze, cento e noventa e cinco. Portanto aos seiscentos e trinta e oito trabalhadores devem ser subtraídos cento e noventa e cinco, obtendo-se deste modo o número de quatrocentos e quarenta e três. Lousada tem quatrocentos e quarenta e três trabalhadores no seu quadro, e um rácio, para o município de Lousada de nove vírgula quatro funcionários por mil habitantes, situando o município de Lousada, provavelmente entre o sexto e o nono lugar do ranking, entre os dezoito do distrito do Porto. Aliás o que aqui afirmo é referido no texto que acompanha o mapa publicado no “Jornal de Negócios” e passo a citar: “ E há um fator que também pesa muito: alguns municípios devolveram o pessoal não docente que receberam do Ministério da Educação. Só em Santo Tirso, essa devolução significou que o quadro de pessoal foi reduzido para metade, de setecentos e vinte em dois mil e dez, para trezentos e setenta em setembro de dois mil e treze”. É ainda necessário fazer a análise sobre outro prisma, que também é sugerido no mesmo texto, e passo a citar: “Este rácio não permite perceber com rigor, se há maior ou menor eficiência das Câmaras na gestão da sua estrutura, porque ignora o nível de serviços que são prestados. Também ignora o tecido industrial e empresarial existente e que pode obrigar a Câmara a contratar para combater o desemprego”. De facto rácios menores quanto ao número de funcionários municipais por mil habitantes, não significam melhor gestão por parte dos respetivos executivos municipais. Os seguintes indicadores demonstram até, na maioria dos casos, exatamente o contrário: Primeiro o município com menor rácio, no distrito do Porto, relativamente ao número de funcionários por mil habitantes, Vila Nova de Gaia com um rácio de cinco vírgula um apresentou, em dois mil e doze, um índice de endividamento líquido de cento e cinquenta e cinco por cento. Um estudo do “Diário de Notícias” de dezasseis de Fevereiro último, afirma que a dívida desse município poderá ainda subir de duzentos e dezoito milhões em dois mil e doze para cerca de trezentos milhões de euros, se perder os processos que correm em tribunal ou para cerca de trezentos e setenta milhões de euros, depois da consolidação das contas das empresas municipais. O que vai levar muito significativamente o índice de endividamento líquido para valores que poderão atingir os duzentos e sessenta por cento, e constituirá o maio do distrito do Porto em dois mil e treze e um dos maiores a nível nacional. E só por curiosidade, sabem quem foi o vice-presidente dessa Câmara? O senhor Dr. Marco António Costa atual vice-presidente e coordenador da comissão política nacional e porta-voz do PSD. Para além disso, para que se saiba, a média do índice de endividamento de todos os municípios do distrito do Porto que foram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

liderados de dois mil e cinco até dois mil e treze, nos três últimos mandatos por executivos do partido socialista, foi em dois mil e doze de setenta e quatro por cento. A média dos três municípios liderados pelo PSD, CDS ou coligação, no mesmo tempo, foi de cento e trinta e cinco por cento, isto é quase duas vezes mais, quase o dobro. Os três municípios com menor índice de endividamento líquido em dois mil e doze, do distrito do Porto foram liderados, nos últimos três mandatos, por executivos do Partido Socialista, Matosinhos com dezassete por cento, Amarante com trinta e cinco por cento e Lousada cinquenta e dois por cento. Os três municípios do distrito do Porto liderados por executivos do PSD foram Paços de Ferreira com duzentos e dezassete por cento, Valongo com duzentos e catorze por cento e Paredes com cento e cinquenta e oito por cento. Falta Vila Nova de Gaia pode ir até aos duzentos e sessenta por cento. O município de Vila Nova de Gaia foi também o município com maior desemprego no distrito do Porto, em trinta e um de dezembro de dois mil e treze. O seu rácio entre desempregados inscritos no IEFP e população total é de onze vírgula zero três por cento. E para que se registre, a média do rácio de “desempregados inscritos no IEFP/população total” de todos os municípios do distrito do Porto que foram liderados nos últimos três mandatos por executivos do PS, foi em dois mil e treze de sete vírgula noventa e oito por cento e a média dos liderados pelo PSD, CDS ou coligação foi de nove vírgula trinta e três por cento. Lousada segundo o mesmo rácio e na mesma data, foi o quinto município do distrito do Porto com menor desemprego, sete vírgula setenta e sete por cento. Resumindo e concluindo: o município de Lousada que quanto ao número de funcionários, apresentou um rácio e o situa, entre os municípios com maior numero de funcionários, entre o sexto e nono lugar relativamente aos dezoito do distrito do Porto, ao mesmo tempo apresentou, no mesmo distrito, o quarto menor índice de endividamento líquido em dois mil e treze, e o quinto menor rácio entre desempregados inscritos no IEFP em trinta e um de dezembro de dois mil e doze. No contexto do Vale do Sousa, o primeiro com menor índice de endividamento e o segundo com menor desemprego. Estes indicadores colocam o município de Lousada, sem qualquer margem para duvidas, nos primeiros lugares do distrito do Porto, quanto “à eficiência das Câmaras na gestão da sua estrutura”, demonstrando também que os diversos executivos da Câmara Municipal de Lousada, liderados pelo Partido Socialista, tomaram as opções corretas quanto á estratégia delineada para a definição do seu quadro de funcionários municipais, que permitiu, com eficiência, e também com eficácia, a obtenção de resultados de excelência relativamente à situação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

económica e financeira e á política de emprego para o município de Lousada. Minhas senhoras e meus senhores, perante os factos, penso que será difícil reconhecer como merecedores de credibilidade e de confiança política aqueles que, desde que não se verifiquem futuramente alterações significativas nos indicadores referidos, continuem a tecer considerações negativas e falsas sobre a política da Câmara Municipal de Lousada quanto à situação económica e financeira e do emprego, e quanto às opções assumidas na gestão do quadro de pessoal no município de Lousada.» -----

----- Eram vinte e duas horas e quarenta e oito minutos quando se ausentaram definitivamente desta Assembleia os seguintes membros: Carlos Pedro Teixeira Moreira presidente da Junta de Freguesia de Meinedo e José Martins Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde -----

----- Intervenção do Sr. Nelson Oliveira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Relativamente aos assuntos de outro interesse e dadas as circunstâncias só me resta dar os parabéns aos três presidentes de Junta que estão nesta sala, pelo respeito pela Assembleia. A política tem destas coisas. Existiria de certeza o direito de resposta, a defesa da honra. Portanto muito obrigado.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Começando pela intervenção do deputado João Carvalho, relativamente ao facto de termos tido aqui na Pista da Costilha dois pilotos internacionais. Todos nós sabemos que isso aconteceu. Todos nós nos identificamos com o desporto automóvel. Eu diria que o desporto automóvel é uma das marcas fortes do concelho, e o Nelson já aqui disse também, julgo que é do conhecimento público o gosto pessoal que eu tenho pelo desporto automóvel. O bom relacionamento institucional e pessoal que tenho com o presidente do Clube Automóvel de Lousada, que aliás já me convidou por duas vezes para fazer parte de duas provas e que eu aceitei com todo o gosto. E portanto por essa razão de gosto pessoal, mas sobretudo pela convicção que tenho de que de facto é uma área estratégica para o concelho, seguramente que reconheço todas as vantagens de se continuar a apostar no desporto automóvel. Seguramente que tudo farei para que em dois mil e quinze se consiga concretizar aquilo que já era o nosso objetivo para dois mil e catorze, trazer cá para Lousada o Rali de Portugal. Eu diria que se, se confirmar que no próximo ano teremos o Rali de Portugal no Norte, seguramente que ele estará em Lousada, porque tínhamos essa abertura do clube automóvel português, e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

seguramente vamos acolher essa iniciativa. E por isso, os contactos que tem havido entre mim e o presidente do Clube Automóvel de Lousada, nós temos conversado sobre o futuro do clube. O clube tem de facto muitos projetos mas tem uma limitação que é o horizonte temporal, porque não sabe muito bem com o que é que pode contar no futuro em termos de disponibilidade do local. Sabemos também todos que houve um anúncio de uma venda, na internet, colocado por um dos proprietários. Como sabem aquilo é uma sociedade, as quotas estão divididas, e conversei inclusivamente com outros proprietários que até desconheciam, souberam daquela intenção de venda pela internet. Há qui um trabalho que seguramente estou disponível para fazer com o clube Automóvel de Lousada e com o INTUL. Sempre ciente que não é fácil garantir *ad aeternum* naquele local, a pista. Mas sabemos todos também que neste momento o imobiliário está muito parado, não é expectável também que a curto prazo haja essa indisponibilidade de continuarmos a ter a pista no mesmo local. Mas seguramente que os contactos que tenho feito serão aprofundados para ver se conseguimos garantir a continuidade da pista naquele ou noutro local. Relativamente à intervenção do senhor presidente da Junta da União de Freguesias, para quando o saneamento em Alvarenga? Eu julgo que foi hoje ou ontem que vi um ofício onde o senhor questiona isso. Foi reencaminhado para os serviços, não é só em Alvarenga, naquele local, como sabe há outros locais onde ainda não chegou o saneamento. Nós tentamos intervir naquelas áreas onde por um lado temos já solução de tratamento e por outro lado, onde há o interesse manifestado da população em se fazer a obra e aderir. Porque temos exemplos no passado de outras situações, em que se fez, e depois há uma grande resistência às ligações. Portanto se há o interesse das populações em ligar seguramente que nós estamos disponíveis para programar a obra, logo que seja possível e desde que as condições técnicas em termos de tratamento o permitam. Permita-me discordar com aquela observação que fez, de que, nós temos taxas abaixo do que era esperado para o Vale do Sousa. Seguramente que se, se der ao trabalho de comparar as taxas, Lousada está muito bem colocado. Aliás não conheço concelho nenhum que tenha taxas mais elevadas. Porventura Penafiel tem taxas próximas de nós, mas há aqui municípios que têm realidades muito difíceis por força daquilo que veio hoje a público, aquela auditoria do Tribunal de Contas das ditas concessões. Há aqui concessões que todos nós conhecemos que tem realidades dramáticas, porque por um lado os consumidores estão a afogados com faturas mensais avultadíssimas e por outro lado as Câmaras respetivas têm um problema sério, porque não conseguem concretizar um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

conjunto significativo de investimentos, porque a concessionária lhe exige o natural reequilíbrio financeiro. Relativamente ao parque urbano. A questão da iluminação. Nós tínhamos nota desse problema, nomeadamente na plataforma superior junto aos baloiços, mas não sei se essa apreciação que fez, se a confirmou nos últimos tempos porque entretanto já foi reforçada. Porventura poderá não ser ainda o ideal mas seguramente que estamos disponíveis para melhorar. Eu próprio também sou frequentador e os meus filhos utilizadores, embora não neste tempo e senti essa dificuldade. Relativamente à questão da prática de futebol. Permita-me discordar consigo, as pessoas não precisam de fazer aquilo que nós fazíamos no nosso tempo, que era jogar futebol na estrada. Tem lá espaço perfeitamente para isso, aquela plataforma inferior foi concebida exatamente para isso. É evidente que não é um ringue com balizas mas aquele relvado foi pensado justamente para uma utilização mais livre e portanto é perfeitamente possível. Já identificamos ali a necessidade de colocação de alguns cestos para permitir bater algumas bolas de basquete, por exemplo. Portanto estamos a equacionar ali algumas melhorias, sendo certo que depois na segunda fase temos também a oportunidade de desenvolver outro conjunto significativo de melhorias e de outras respostas. Relativamente à Rua de Santo António. Isto também já foi aqui referido mais que uma vez, o projetista tinha uma conceção diferente para aquela rua. E nós entretanto fomos sensíveis ao sentimento da comunidade, nomeadamente dos comerciantes, no sentido de não condicionar tanto o trânsito automóvel. Foi isso que fizemos nos últimos tempos. É evidente que os arranjos que se fizeram, a divisão do espaço dedicado ao trânsito automóvel e aos peões não está bem, reconhecemos isso. Portanto está previsto adquirir mobiliário urbano definitivo para de uma vez por todas, resolver essa situação. Eu peço desculpa porque entretanto tive de ir lá fora e não consegui ouvir a intervenção do Senhor Ferro.» -----

----- SEGUNDO PONTO - Apreciação das informações remetidas pelo Sr. Presidente da Câmara nos termos da lei -----

----- Intervenção do Sr. Fausto Manuel Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga: «Eu queria aproveitar este momento, já que há bocadinho não foi possível para lamentar, efetivamente, aquilo que se passou aqui há bocado. Eu acho que esta casa não merece, nem pode pactuar com situações destas. Todos nós podemos efetivamente por vezes cometer excessos, eu próprio tive oportunidade em devida altura de pedir ao senhor presidente da Câmara desculpa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

pessoalmente, por algumas palavras mais indevidas. Mas penso que hoje se ultrapassou o limite do razoável. E portanto enquanto, senhor presidente desta Assembleia, acho que era possível e era de bom-tom evitar no futuro situações destas que a todos são constrangedoras. Por outro lado eu gostava de responder se me for possível, aqui ao meu caro amigo João que tenho com muito gosto. Efetivamente a Junta de Freguesia lançou o orçamento participativo que é um projeto correto, mas contrariamente ao que a Câmara costuma fazer, de empolar os números, nós na nossa página da internet dissemos concretamente, quais eram os números. Foram cinco projetos que foram candidatos, efetivamente foi um projeto embrionário, que vai continuar e que nós já divulgaremos. A revista sairá, a primeira revista desta união de freguesias sairá já na próxima semana para promover já o orçamento participativo para dois mil e quinze. Portanto começando com antecipação. Foram cinco projetos apresentados, eu negocieei com os responsáveis dos projetos de forma a nós aprovarmos três, que estão contemplados no orçamento e que serão apoiados. Eu passo a dizer o primeiro projeto e o mais interessante é um projeto chamado “ Unidos por quatro”. Tem a ver com a criação de um número de telefone, um telemóvel, que será distribuído e divulgado a toda a população para que a população possa contactar a Junta a qualquer hora e qualquer momento. Se não for em chamada, em mensagem para dar conta de situações, de lâmpadas, de buracos nas estradas, limpezas ou outras problemas que queiram resolver com o presidente da Junta. É um projeto que foi apresentado por três pessoas, três cidadãos de Pias. O outro projeto tem a ver com o movimento sénior de Pias. A senhora vereadora sabe perfeitamente que nós tínhamos intenções de criar um movimento sénior em Pias. Havia uma associação que estava neste momento em revitalização e nós achamos como eles tinham vontade de o fazer, achamos que deviam ser eles a fazê-lo, não temos que ser nós a fazer tudo. Estamos a apoiá-los na retaguarda da mesma maneira que penso que foi encaminhado para a Câmara para que também fizesse o mesmo processo. Nós trabalhamos em parceria. E o terceiro projeto foi para o movimento sénior de Nogueira que nos apresentou um projeto no sentido de vedar, tapar uma parte da escola de forma que os idosos quando passam de uma das salas para refeitório não passem frio sobretudo no inverno. Portanto também acolhemos e que vamos realizar a obra em devida altura. Não é verdade que não houve orçamento participativo. Não houve, foi votação. Cancelamos a reunião de votação porque não era razoável. Portanto é importante não ser só sério, também é importante, parecer e fazer as coisas como deve ser, com transparência. Explicámos isso na página da internet, para que todas as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

peessoas pudessem e delegamos isso às pessoas. Finalmente e relativamente a um assunto que eu acho que há bocadinho falaram, relativamente ao famigerado inquérito e aquelas questões todas. É só para dar uma resposta ao nosso amigo Nelson. Que de facto critica-se as empresas que promovem os municípios, que às vezes promovem este tipo de inquéritos. Espero que a Câmara não faça o mesmo, comprando eventos, ou seja, comprando a notoriedade dos eventos pelas publicações que fazem, e não pela notoriedade própria dos eventos em si, ou seja, é importante que este município seja notícia pela notícia e não se compre a notícia para os eventos que se fazem. Eu espero que um dia isso aconteça, até lá, compreendo que seja necessário muitas vezes comprar. Portanto a Câmara neste momento está a fazer aquilo que se calhar outros estão a fazer, faz parte no fundo, da promoção de um concelho. Não podemos por um lado “ter chuva no nabal e por outro lado sol na eira”. E é a última palavra que faço nesta Assembleia. Peço desculpa, estive aqui à espera deste momento para intervir e vou-me retirar, porque acho que não há condições neste momento e em solidariedade com a minha bancada, para continuarmos nesta Assembleia.» -----

----- Eram vinte e três horas e dez minutos quando se ausentaram definitivamente desta Assembleia os seguintes membros: José Jesus Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda e Fausto Manuel da Costa Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga -----

----- TERCEIRO PONTO - Aprovação do Regimento da Assembleia Municipal -----

----- Intervenção do Sr. Joaquim Santos do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Senhor presidente da Assembleia senhor presidente da Câmara minha senhora e senhores vereadores senhoras e senhores membros desta Assembleia. O grupo Municipal do Partido Socialista aprova integralmente o Regimento conforme nos foi remetido. Por força do membro independente ter solicitado a adesão ao grupo municipal do Partido socialista, posterior parece-nos ter de se alterados os artigos referentes aos tempos de intervenção.» -----

----- Era vinte e três horas e onze minutos quando se ausentou definitivamente desta Assembleia o seguinte membro: José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Verificada a falta de quórum para votação, o presidente da Mesa interrompeu a presente sessão por trinta minutos. -----

----- A Mesa da Assembleia procedeu a nova chamada às vinte e três horas e quarenta e dois minutos, tendo respondido: Joaquim Almeida Santos, Maria de Lurdes Oliveira e Castro, João Amadeu Mesquita Baptista Ferro, João Carlos Pinto Correia, Sónia Cristina Lourenço Ribeiro, Mário Sérgio Teixeira da Cunha, Nelson Ângelo Coelho Oliveira, Diana Júlia Regadas, José Bernardino Pinto Nogueira, Sandra Maria Ferreira Teixeira em substituição de António Esteves, Adão António Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei, Armando Jorge Mota Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Lodares, Adrião Paulo de Sousa Mendes, presidente da Junta de Freguesia de Sousela, Elisa Maria Ferreira Cardoso Rosa Mesquita Pinto, presidente da Junta de Freguesia de Torno, António Fernando Morais da Silva, presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém, Eduardo António Sousa e Castro Taveira, presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida), Eduardo Augusto Vilar Barbosa, presidente da Junta de Freguesia de Cristelos, Boim e Ordem, e Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães, num total de dezoito membros. -----

----- Não responderam à chamada os seguintes membros: António Carlos da Cunha Pacheco, Sandra Maria Leonor Pereira da Silva, Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto em substituição de Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, Fátima Marisa da Silva Pereira, João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho, Ana Rita Costa Neto em substituição de Manuel Campos Sousa Neto, Cidália de Lurdes Pereira Neto, António Filipe Cardoso Barbosa, José Manuel Teixeira Gonçalves, Ana Sofia Martins Bessa, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Alberto Carlos Bessa de Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Macieira, Carlos Pedro Teixeira Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Meinedo, José Martins Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, João Fernando Pinto Magalhães em representação de António Maximiano Nunes Dias Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas, Armando da Costa Silva presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão), José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais e Fausto Manuel da Costa Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga num total de dezoito membros. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Uma vez que órgão não podia reunir por falta de quórum o presidente da Assembleia informou que seria convocada nos termos previstos na lei nova reunião a dar continuidade a esta sessão. -----

----- Não têm direito à senha de presença, uma vez que a mesma foi interrompida porque se ausentaram definitivamente antes do término os seguintes membros: -----

----- António Carlos da Cunha Pacheco;-----

----- Sandra Maria Leonor Pereira da Silva; -----

----- Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto em substituição de Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro; -----

----- Fátima Marisa da Silva Pereira; -----

----- João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho;-----

----- Ana Rita Costa Neto em substituição de Manuel Campos Sousa Neto;-

----- Cidália de Lurdes Pereira Neto;-----

----- António Filipe Cardoso Barbosa;-----

----- José Manuel Teixeira Gonçalves; -----

----- Ana Sofia Martins Bessa; -----

----- José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda;--

----- Alberto Carlos Bessa de Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Macieira; -----

----- Carlos Pedro Teixeira Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Meinedo; -----

----- José Martins Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde,-

----- João Fernando Pinto Magalhães em representação de António Maximiano Nunes Dias Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas; -----

----- Armando da Costa Silva presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão); -----

----- José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais e; -----

----- Fausto Manuel da Costa Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga. -----

A MESA



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA
